

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT09.012](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT09.012)

O BRINCAR NO COTIDIANO DA CRECHE

Elaine Luciana Sobral Dantas

Professora Doutora da Universidade Federal Rural do Semiárido - UF, elaine.sobral@ufersa.edu.br;

Daniela Cristina Nunes Mendes

Graduando no Curso de pedagogia da Universidade Federal Rural do Semiárido - UF, danielacnmendes@gmail.com;

RESUMO

Uma das características principais dos currículos na/da Educação Infantil é a ludicidade - o reconhecimento da brincadeira como forma básica de relação das crianças com o mundo social e natural, atividade que impulsiona suas aprendizagens e seu desenvolvimento integral. As crianças produzem cultura vinculada a ludicidade e a imaginação e transformam/ressignificam a realidade na brincadeira. De acordo com Vigotski (2007) o ato de brincar tem suas origens nas relações que a criança constrói com o meio, de maneira a compensar suas necessidades e desejos não satisfeitos segundo limites que lhes são impostos. Considerando isso, temos desenvolvido uma pesquisa que tem como objetivo analisar os modos como a brincadeira se presentifica nas experiências que são oportunizadas às crianças na Educação Infantil. A pesquisa assume os princípios da Abordagem Histórico Cultural de Lev S. Vigotski (2005; 2009) e proposições do dialogismo de Mikhail Bakhtin (1995; 2003). Realizamos sessões de observação em uma turma de creche de crianças de 3 anos com registros escritos e imagéticos em diário de campo. Identificamos situações nas quais o brincar acontece por iniciativa das crianças em contextos organizados pelo adulto; situações de brincadeira planejadas e protagonizadas pelas crianças e situações dirigidas pelos adultos. As experiências oportunizadas às crianças envolvem a ludicidade, no entanto, nem sempre atendem as

especificidades da brincadeira como linguagem e atividade principal da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil. Brincadeira. Crianças.